

Renovação brasileira

O PROXIMO GOVERNO DO SR. JULIO PRESTES E O SEU ALTO SENTIDO NACIONALISTA E MODERNO

Num alto sentido social e político é interessante notar que o Partido Republicano Paulista realiza um programa da renovação brasileira, digno dos maiores aplausos: é um grande exercito civil em mobilização continua. Dessa mobilização decorre a sua pratica de democracia em obediência a um preceito que é o mais exacto de todos os preceitos republicanos, porque é a condição mesma dos organísmos collectivos. A eleição do sr. Julio Prestes para a magistratura suprema do Estado é bem a prova de que o Partido Republicano Paulista procura uma constante orientação de energia joven através dos valores que o identificam. O seu triumpho politico, sob este ponto de vista, chega a ser admirável: é um indice de acção constructiva, que a nós ferrenhos dos democráticos não poderia obscurecer. Este triumpho, com a eleição do sr. Julio Prestes, então foi completo, porque compreendeu uma afirmação organica do proprio regimen.

Mas eu quero encerrar o que esta eleição significa de mentalidade moça e expressão do Brasil presente. Bastaria a firmeza clara e convincente com que o presidente eleito expoz, numa synthese maravilhosa, as suas idéas de governo. Tratando de varios problemas paulistas, focalizou-os com tal nitidez que conseguiu despertar a convicção immediata de que será, na presidência de São Paulo, o grande administrador: que os seus altos meritos fariam prever. O sr. Julio Prestes não se compra em expender idéas bonitas, como quem cultiva flores de luxu. Intellectual dos mais illustres, não fez da sua cultura sião "um meio de perscrutar as fontes vivas da realidade brasileira". O seu programma governamental é o de um homem que assume conscientemente a responsabilidade de dirigir os destinos de um povo, porque está integrado nos ideaes desse povo. Outros terão encaraado a excellencia e oportunidade desse programma. Eu gostaria de marcar, como já disse, o espirito de bandeirismo paulista que elle encerra. Nenhum homem publico teria expozt problemas tão serios com maior somnia de Brasil e com maior senso da hora presente. O de que precisamos — ainda hontem frisava Plinio Salgado, numa das suas admiráveis chronicas verdamearas — é exactamente aquillo que o sr. Julio Prestes indica na sua concisa, simples e acortadissima plataforma: incrementar, desenvolver a agricultura; dar recursos de hygiene às populações rurais; alphabetizar-as (e naturalmente com o alphabeto entrará o espirito nacional) fazer estradas, facultar a lavoura os recursos de credito que os nossos institutos bancarios ainda não lhes podem dar. Numa palavra: rumo á terra!.

O Brasil renovou-se, dos pés á cabeça. Ninguém acredita mais no milagre de uma civilização transportada. Todos acreditam em nosso milagre americano do sul. Nascido em taes circunstancias que lhe não foi possível repellir immediatamente as impozições estrangeiras, era natural que essa impozições e mais tarde a politica das adaptações consequentes medrar como flores de estufa puramente symbolicas. Criaram-se formulas para todos formulas para a liberdade, formulas para a belleza, formulas para o sentimento.

Parceiro que os espiritos cançados, entocados nos velhos preconceitos de sabedoria, não se sentiam com animo pra enfrentar os seus deuses e sem prejuizo de cultura, todas as forças estagnadas da nação brasileira que se lhes afiuguravam perfeitamente domesticadas e colonizadas. Veiu pra nossa terra, uma cultura de empratimento. Com essa cultura importaram-se leis e costumes. Installava-se, no Brasil, uma velha mentalidade, galegada e retrógrada. Gasta estocódios de toda especie. Cumprira o seu fim na Europa; vinha estabelecer-se numa terra selvosa e barbara. Na expectativa de aqui florir e dar frutos por encomenda. Mas esse mundo de souas velhas e rabujentas, com sartolas de conselheiros em cada sentença e com reflexões de 30culos pretos em cada annexo sociológico, historico, politico e literario, não pôde criar razoes. Cresceu por cima da terra virgem; como vegetação que dá em cima das arvores.

Para provar esse sincero desejo de pacificação, encerrando no proprio espirito do nosso justo e patriótico governo, cito o orador paulista do dr. Washington Luis, o grande e desenvolvido brasileiro que com tanta nobreza e justiça dirige os supremos destinos da nação. Essa almejada harmonia não pôde ser gerada artificialmente, merco da magia de um decreto. E' um estado de animo que a lei não cria, mas que é mister que exista na consciencia ainda perturbada dos rebeldes de hontem.

O discurso do senador Adolpho Gordo é de uma clareza e de uma verdade convincentes. Merece ser lido por todos os bons brasileiros que querem ver a nossa unica unica consciencia de paz, de ordem e de trabalho todos os filhos do nosso amado Brasil. — M.

go, talvez. Por um defeito organico irremediavel, sem duvida. Mas, e principalmente, por mera velhacaria... Contra essa gente só mesmo a audacia dos jovens, luminosa e aggressiva. Acabemos com isto, disseram os jovens. E esboçaram os repoltores de formulas. Toda a velhada literaria sahio correndo. De modo que só ficou gente nova. Nova, não sentido amplo, está bem entendido. Nova não quer dizer: irresponsavel, pelo pouco de experiencia de idade. Nova no espirito, isto é: capaz de sentir a vida na hora que passa; capaz de sentir as cousas directamente; capaz de enfrentar o dominio das realidades com a coragem de as contrariar ou adaptar às suas necessidades vivas e fundamentais; capaz de romper novos rumos, e procura de novas fontes e novos caminhos. E então o sentido da nova mentalidade se fez entender. Todo o mundo viu mesmo, com olhos de ver mais fundo, que a face das cousas se havia modificado. Sentiu que o homem moderno nada tem que encargar-litariamente. Nada de sentimentalismos inúteis. Nada de saudosismos deformador desta hora relampago.

Não nos iludamos, portanto. A literatura, (sião a literatura "literaria" pelo menos a literatura politica) tem exercido uma grande influencia na formação do paz. Literatura não é coisa tão inoffensiva como vulgarmente se acredita. Os maiores erros de visão sociologica, moral ou ethica, foram alimentados por essa literatura de phrases feitas: esta não é a realidade dos meus sonhos, a liberdade não se impoz da liberdade, somos um povo de batrachios, o Brasil está á beira do abismo, porque me ufano do meu país, etc. Por essas phrases é que se vinha orientando a mentalidade brasileira. Muita gente acredita nelas, ou por fraqueza de espirito ou por calculo. Todo politico derrotado recorre á primeira: "esta não é a realidade dos meus sonhos!" Todo demagogo enfurecido recorre á segunda: "a liberdade não se impoz da liberdade!" Todo professor de pessimismo applicou a terceira: "somos um povo de batrachios!" Todo contemplativo mais ou menos Alfonso Caiso adoptou a ultima: "porque me ufano do meu país?". Agora, quando já está provado que nenhuma dellas corresponde á realidade dos nossos phenomenos porque a república (e não a que os derrotados sonham) porque a liberdade obedece a um principio de educação e de necessidade (pouco importante que seja implorada ou imposta) porque um país que realiza a maior conquista da civilização sob os tropicos não pôde ser um país de batrachios; agora é que o partido democrático — viveiro de mungis politicos — pega essas phrases e rotula com ellas os seus principios de ordem partidaria e social. Felizmente, a leitura de um documento da mais alta significação como a entrevista do sr. Julio Prestes — onde as palavras são uma apothose de vida e de realidade — vem affirmar-nos que essa literatura de phrases feitas está morta e que a rhetorica está proscripta do mundo.

Sim, "a rhetorica está proscripta do mundo. Ha, entretanto, alguns contemplativos que não se apereceram ainda no novo ritmo de acção e movimento que é a vida moderna, e têm saudades do passado, quando delle deveriam ter apenas consciencia para já mais desejal-o."

Essas palavras, sublinhadas pela autoridade mental e politica de quem as proferiu, deverão ser inscriptas na flamula da renovação brasileira com um principio basico. Tem toda razão o eminente paulista: a época que estamos vivendo é bem pouco latina para não ser rhetorica; é essencialmente anti-literaria e anti-clasica pra não ser saustivista e contemplativa. O ritmo da vida veiu mudando, mudando sempre. E agora, como se exprime alguém, já vemos clara a mudança; triumphou ruidos mentes do sentido americano da vida. Dessa mudança resultou a criação de uma mentalidade nova, disciplinada e asselada. Sem compromissos de especie alguma com a obra dos nossos antepassados ranzins e utopicos, infiados do lyrismo portuguez ou colonial. A consolidação dessa mentalidade "apropriação á concepção dos destinos brasileiros", tem que ser feita pelos moços. Tem que provir dos intellectuaes. E, por mais que pareça estranho, em que decorrer necessariamente de uma rasoura desabusada em supersticios e abusos, em falsos concetos e preconceitos, em theorias abstractas e palavrosas doutrinações romanticas. Abolimos o poeta fatal, do gravato roxo. Acabamos com o grammatico impenitente, parasita do idioma nos-

so que é um organismo vivo em evolução creadora. Destizemos a lenda do Jeca-tatu que é uma traça de rachsimo incompativel com a formidavel conquista de oito milhões de kilometros quadrados, perfeitamente unidos e identificados no seu destino. Nunca tomamos a sério os ruy-sinhos cacarejantes, creadores de sophismas e flores de rachsimo. As nossas verdades descendem ao proprio orvalho de manhã brasileira feita de sol e de festa, de mocidade e de bandeirismo. Abo-lidos esses defeitos organicos, essas cacocetes da velha mentalidade retrógrada, tão distanciada da realidade brasileira como os sym-bolos que criou, ter-se-á comprehendido a vantagem de uma campanha nacionalista e modernista nas suas consequências praticas e directas. Sob o ponto de vista politicoahi estão as palavras do sr. Julio Prestes, na sua recente entrevista concedida ao "Correio". E' a victoria integral do espirito novo. Quando apregoamos a necessidade de acabar com a literatura palavrosa estamos vugnando pela criação de um Brasil sem rhetorica, dentro do qual os nossos homens publicos possam directamente tascultar as fontes vivas do crescimento brasileiro.

Cassiano Ricardo

Palacio do Governo

No concerto organizado pela Sociedade de Concertos Symphonico de S. Paulo, realizado hontem no Theatro Municipal, o sr. presidente do Estado fez-se representar pelo sr. capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens de s. exc. ...

O sr. capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, representou s. exc. nas solenidades do 2.º Congresso Aloisiano, realizadas hontem no Mosteiro de S. Bento.

O sr. presidente do Estado enviou cumprimentos ao sr. deputado Cesar Varguelo pela passagem do seu anniversario natalicio.

GAUSOU a melhor impressão do notavel discurso pronunciado no Senado Federal, sobre o caso da amnistia, pelo illustre jurista dr. Adolpho Gordo, um dos mais cultos representantes de São Paulo na Câmara alta da Republica.

O seu discurso é uma peça de raro valor juridico, sólida na sua sobria estrutura, baseada na lecção dos maiores luminaires do direito que versaram sobre o assumpto. E, mais que isso, é de uma logica irrefragavel nos seus argumentos, logica oriunda da lecção dos factos e de um seguro e insofismavel bom senso.

O illustre parlamentar, fazendo sentir a aspiração legitima da pacificação do país que empolga todos os espiritos, accentua que a perturbação não parte dos que acham a medida invocada como inopportuna mas dos que calculadamente a sollicitam.

Diz com rigor de verdade e serena lealdade o senador Adolpho Gordo: "Não basta uma amnistia para que a pacificação se realize; não é simplesmente com golpes de decreto que se a consegue." Isso é um facto que não escapa á percepção de mais rebelde á verdade solar das cousas.

A oportunidade da medida residiria na lealdade com que fosse invocada a amnistia, dentro do justo e patriótico desejo de não mais se perturbar a vida da nação com os crimes de que o Brasil anda há pouco crue tragico theatro. Amnistiar a ameaca, a vontade contumaz e proclamada de tumultuar as energias honestas que procuram fazer a grandeza e a prosperidade da nação, é trahir o espirito juridico dessa mesma medida.

Para provar esse sincero desejo de pacificação, encerrando no proprio espirito do nosso justo e patriótico governo, cito o orador paulista do dr. Washington Luis, o grande e desenvolvido brasileiro que com tanta nobreza e justiça dirige os supremos destinos da nação. Essa almejada harmonia não pôde ser gerada artificialmente, merco da magia de um decreto. E' um estado de animo que a lei não cria, mas que é mister que exista na consciencia ainda perturbada dos rebeldes de hontem.

O discurso do senador Adolpho Gordo é de uma clareza e de uma verdade convincentes. Merece ser lido por todos os bons brasileiros que querem ver a nossa unica unica consciencia de paz, de ordem e de trabalho todos os filhos do nosso amado Brasil. — M.

O CENTENARIO DE RIO CLARO



A comemoração do centenario da fundação de Rio Claro revestiu-se de extraordinario brilho. O novo "climax" apresenta as altas autoridades no deixarem a estação da Campanha Paulista em meio ás entusiasmaticas manifestações com que as recebeu o povo rio-clarense.

NOTAS

Conforme noticiamos, seguiu ante-hontem para Ribeirão Preto, tendo chegado hontem áquella cidade, o sr. dr. Carvalho Filho, secretario do Interior, que se fez acompanhar do seu auxiliar de gabinete, sr. Antonio M. de Oliveira Cesar.

S. exc. realizou diversas visitas a estabelecimentos publicos e particulares de Ribeirão Preto, tendo sido recebido com varias homenagens.

Hoje, á noite, o sr. dr. Carvalho Filho embarcará de regresso a esta capital, devendo aqui chegar amanhã cedo.

Seguem hoje para o Rio de Janeiro, pelo nocturno de luxo os srs. deputados Ataliba Leonel, membro da Commissão Directora do Partido Republicano e Valois de Castro.

O sr. Prefeito da Capital fez-se representar pelo seu auxiliar de gabinete, sr. Argemiro de Sousa, nas funções do sr. dr. Carlos da Palma Meira, hontem realizados.

O sr. dr. Irineu Moetsson de Castro, official de gabinete do sr. secretario do Interior, retirou, hontem, a visita que fez a s. exc. o sr. coronel da França em São Paulo.

O sr. presidente do Estado assignou o decreto que approva as novas bases de tarifas para vigorarem na linha férrea da Companhia Ferroviaria São Paulo-Goyaz, em virtude do aumento de 10 o/o, a que se refere o contrato de 21 de maio p. pas., sendo assignado nos termos do decreto n.º 4212, de 19 de março do corrente anno.

Na inauguração do cinema "Capitolo", hontem realizada, e a excursão em Santos, devendo visitar Iporanga, Registro, Xirica, Paripiranga, Colônia, Carlos de Campos, Cananéia e Iguape.

Foi designado para acompanhar o sr. senador em sua excursão a Colônia João Batista de Oliveira.

O «Humaytá»

Foi lançado ao mar, em Spezzia, este novo submarino da marinha brasileira

SPEZZIA, 11 (A) — Hontem, á noite, chegaram a esta cidade, o embaixador do Brasil junto ao Quirinal e sr. Oscar de Tefé; o primeiro conselheiro da mesma embaixada, dr. Foneca Hermes, e os srs. adidoses militares e naval do Brasil.

Os distinctos visitantes foram recebidos com todas as honnegas. A cidade regozijava de povo, apresentando aspecto maravilhoso, cheia de bandeihas brasileiras entre-lacadas com as bandeiras italiana, e coberta de miriades do mar que exaltado o nome do Brasil, entre os que se contam, saõ as seguintes legendas: "Viva o Brasil, que teve hoje o seu maior triumpho."

A cidade movimentou-se para a grande solenidade do dia: o lançamento ao mar do "Humaytá", novo submarino da Esquadra Brasileira.

O pessoal da embaixada do Brasil receberam, pouco depois de sua chegada, os consules brasileiros, congregados aqui para a cerimonia.

O pessoal da missão naval, comandada pelo capitão de corveta Alberto Bastos e pelo tenente Carvalho, hoje, pela manhã, em automovel, dirigiram-se para o torpedeiro "Humaytá", cujo torpedeiro tomaram logo as altas autoridades e demais pessoas grandes convidadas para a cerimonia.

Os torpedeiros 57 rumou para os estaleiros navaes da "Societá Ansaldo", de San Giorgio, onde as autoridades foram recebidas com salva de palmos entusiasmaticas. Chegaram para assistir ao lançamento do "Humaytá" os srs. embaixador do Brasil ao Quirinal e sr. Oscar Tefé; almirante Sirlani, sub-secretario da Marinha; apresentando, s. exc. o sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho de Ministros; marechal Pietro Badoglio, chefe do Estado Maior Geral, representante do Exercito Nacional; almirante Moraes, comandante da esquadra; e, lembrando que, há 13 annos, a mesma sociedade entregava ao Brasil outros 3 submarinos, que ainda hoje supportam perfeitamente ao mar.

A sociedade construtora do "Humaytá", offerceu uma sumptuosa recepção ás autoridades presentes.

os srs. José Candido da Silveira, Constantino Biasoli, José Pelegrina Guimarães, Antonio Candido Diniz e Olympio Teixeira, membros do Directorio Politico de Pedregulho.

O sr. Luiz Foneca, presidente da Câmara Municipal, em data de hontem, felicitou o deputado Cesar Varguelo, pelo seu anniversario natalicio.

Deverão comparecer hoje, ás 12 horas, no salão da Commissão da Administração dos Correios de São Paulo, todos os candidatos inscritos para o concurso de segunda entrancia para serem submettidos á prova escripta.

Aos srs. Roberto, Martinho, Jorge, Alberto e Sergio de Paiva Meira, Carlos de Sousa Araújo e sr. dr. Olga de Paiva Meira, o sr. Luiz Foneca, presidente da Câmara Municipal, enviou pesames, pelo fallecimento do dr. Carlos de Paiva Meira.

A Secretaria do Interior sollicitou do Serviço Sanitario a designação de juntas medicas que pro-drãam á inspecção de saúde nas pessoas dos srs. drs. Aristides Pinheiro de Albuquerque, de Leão de Paula, e José Loureiro Bellieni, avaliador da comarca de Ribeirão Preto, onde deverá ser effectuada a inspecção.

O sr. secretario da Agricultura enviou telegrammas de felicitações aos srs. deputados Fernando Costa e Cesar Varguelo, por motivo de seus anniversarios.

Seguiu para o littoral sul do Estado de S. Paulo o sr. dr. Leopoldo Strube, consul geral da Alemanha. S. s. entr. pela Sorocabana e, a seguir, terminou a sua excursão em Santos, devendo visitar Iporanga, Registro, Xirica, Paripiranga, Colônia, Carlos de Campos, Cananéia e Iguape.

Foi designado para acompanhar o sr. senador em sua excursão a Colônia João Batista de Oliveira.

O embaixador do Brasil, Constantino Biasoli, acompanhado do sr. dr. Oscar de Tefé, regressarão á Roma amanhã, ás primeiras horas da manhã.

O ESTADO DE SAUDE DO SR. PREFEITO DA CAPITAL. — VISITAS RECEBIDAS POR S. EXC.

Continua, felizmente, em franca melhora o estado de saúde do sr. dr. Pires do Rio, prefeito da capital, ha dias victima de um lamentavel accidente de automovel.

S. exc. tem recebido inequivocas provas de consideração e sympathia. Enviaram telegrammas ao sr. Pires do Rio, visitando-o, mais os srs.: Foneca de Queiroz, Manoel de Oliveira, Octavio Costa, Instituto Historico da Bahia, Bernardino Sousa, Carvalho Brito, Agnello Filho, dr. Clementino Fraga, Antonio de Alcântara Machado, Antonio Ferrão, Eduardo Lejeune, Alvaro Rodolpho, archiepo de Mariana, Augusto Gomes Castro, deputado Carlos Varella, Associação dos Proprietarios da Praia Grande, dr. Pinto Ferraz, Francisco Franco, José M. Rodrigues Alves, Henrique Legasse, dr. João Nogueira, familia Arthur Jahrmann, Daniel de Albuquerque, José Azevedo Junqueira, Miguel Castro, Antonio Olympio, Arnaldo Silva, Mario Tavares Filho, Amadeu Botelho, Abraham Leite, Azevedo Amaral, Alfredo Amaral, profeta municipal de Capivari, Brailho Xavier, secretario do Interior da Bahia, Costa Pinto, director da Imprensa Official da Bahia, Góes Calmon, Mariz Sodré, Pirajá Silva, dr. Stevenson, promotor publico de Santos, deputado federal Berber de Castro, José Boiteux, deputado Costa Ribeiro, A. P. de Andrade Guller, Alberto R. Feiva, Justino, Bernardes Junior, Antonio Ribeiro dos Santos, Maju Jayme, Paulo Costa Azevedo.

Alinda por cartas e cartões, manifestaram o seu interesse pelo estado de saúde do sr. Pires do Rio, as seguintes pessoas:

Dr. Gastão Ayres, A. Santos Oliveira, J. M. de Azevedo Marques, Manoel Fernandes Lopes, José Bueno de Oliveira, Azevedo Leite Gonzaga, Freitas, Beltrão, Joaquim Nascimento, Lucas Bialho, Basilio Jafet, Antonio M. Alves Lima, Plinio Rodrigues de Moraes, Nagib Jafet Benjamin Sáfir, dr. Carlos Varella, J. Dalie, Affonso, P. A. de Lima Guimarães, padre Antão Jorge, Joaquim Vieira do Campo e filhos, Alvaro Augusto de Carvalho Araraja, Pedro Luiz de Oliveira Costa, João Manuel, visconde de Nova Granada, Olympio de Assis, A. Pereira de Queiroz, Lucas Soares Neiva, Octavio C. Pereira, prof. Armando Bellari, Alfredo da Silveira Renato Junqueira Netto, J. Carvalho Araujo, Marcos Schmitz, A. Zerenner, J. de Sousa Leão, Araujo Guerra, Arthur Troppe, dr. Raul da Rocha Medeiros, Joaquim Montenegro, José A. Burlamaqui, Chiquita de Oliveira Lobato, Antonio de Paula Rodrigues Alves, Eduardo Araujo, Bento de Abreu Sampaio Vidal, João Hikat, Cid Ferreira de Camargo, Armando Caldas, dr. Luco Veiga Junior, Amalio D. de Mello, dr. Edgardo Tiberião,

Dr. Pires do Rio, que se acha melhorando, acompanhado do sr. dr. Pires do Rio, as seguintes pessoas:

Dr. Gastão Ayres, A. Santos Oliveira, J. M. de Azevedo Marques, Manoel Fernandes Lopes, José Bueno de Oliveira, Azevedo Leite Gonzaga, Freitas, Beltrão, Joaquim Nascimento, Lucas Bialho, Basilio Jafet, Antonio M. Alves Lima, Plinio Rodrigues de Moraes, Nagib Jafet Benjamin Sáfir, dr. Carlos Varella, J. Dalie, Affonso, P. A. de Lima Guimarães, padre Antão Jorge, Joaquim Vieira do Campo e filhos, Alvaro Augusto de Carvalho Araraja, Pedro Luiz de Oliveira Costa, João Manuel, visconde de Nova Granada, Olympio de Assis, A. Pereira de Queiroz, Lucas Soares Neiva, Octavio C. Pereira, prof. Armando Bellari, Alfredo da Silveira Renato Junqueira Netto, J. Carvalho Araujo, Marcos Schmitz, A. Zerenner, J. de Sousa Leão, Araujo Guerra, Arthur Troppe, dr. Raul da Rocha Medeiros, Joaquim Montenegro, José A. Burlamaqui, Chiquita de Oliveira Lobato, Antonio de Paula Rodrigues Alves, Eduardo Araujo, Bento de Abreu Sampaio Vidal, João Hikat, Cid Ferreira de Camargo, Armando Caldas, dr. Luco Veiga Junior, Amalio D. de Mello, dr. Edgardo Tiberião,

Dr. Pires do Rio, que se acha melhorando, acompanhado do sr. dr. Pires do Rio, as seguintes pessoas:

Dr. Gastão Ayres, A. Santos Oliveira, J. M. de Azevedo Marques, Manoel Fernandes Lopes, José Bueno de Oliveira, Azevedo Leite Gonzaga, Freitas, Beltrão, Joaquim Nascimento, Lucas Bialho, Basilio Jafet, Antonio M. Alves Lima, Plinio Rodrigues de Moraes, Nagib Jafet Benjamin Sáfir, dr. Carlos Varella, J. Dalie, Affonso, P. A. de Lima Guimarães, padre Antão Jorge, Joaquim Vieira do Campo e filhos, Alvaro Augusto de Carvalho Araraja, Pedro Luiz de Oliveira Costa, João Manuel, visconde de Nova Granada, Olympio de Assis, A. Pereira de Queiroz, Lucas Soares Neiva, Octavio C. Pereira, prof. Armando Bellari, Alfredo da Silveira Renato Junqueira Netto, J. Carvalho Araujo, Marcos Schmitz, A. Zerenner, J. de Sousa Leão, Araujo Guerra, Arthur Troppe, dr. Raul da Rocha Medeiros, Joaquim Montenegro, José A. Burlamaqui, Chiquita de Oliveira Lobato, Antonio de Paula Rodrigues Alves, Eduardo Araujo, Bento de Abreu Sampaio Vidal, João Hikat, Cid Ferreira de Camargo, Armando Caldas, dr. Luco Veiga Junior, Amalio D. de Mello, dr. Edgardo Tiberião,

O SENADO FEDERAL E A AMNISTIA

Do ponto de vista da ethica politica e do juridico o caso da amnistia, transformado em mais um pretexto para as explorações demagogicas de que a Nação está visivelmente cansada, é um caso liquidado.

Rejeitado pelo Senado, o projecto de amnistia, nos termos em que foi concebido, não mais poderá ser renovado, este anno perante o Congresso. O luminoso parecer do deputado João Mangabeira, assignado por tã da Commissão de Justiça da Camera, exgotou o assumpto.

Já tivemos occasio de explicitar que a attitude do Senado Federal rejeitando o projecto logo em primeira discussao, foi impecavel. Nem seria concebivel que, em materia de tamanha relevancia, a Camera Alta da Republica agisse levianamente.

Estamos deante de um facto que só a exploração politica pretende disvirtuar.

E' assim que se allega que os membros da Commissão de Constituição, concorrendo para a rejeição do projecto, tinham sido contradictorios com a sua opinião sobre a constitucionalidade — aliás indiscutivel — do mesmo.

Desde o primeiro momento, pelas informações telegraphicas e pelas deducções do bom senso affirmamos que o Senado fez o que podia fazer, exerceo regularmente a sua soberania. Nenhuma exhorbitancia, nenhum desprezo das boas normas occorreu.

Ora, a nossa impressão se confirma pela leitura do parecer de que foi relator o senador Bernardino Monteiro e subscrito pelos seus demais companheiros de Commissão. O eminente representante do Espirito Santo é um homem de grande linha pessoal e politica. Culto, experimentado, cheio de responsabilidades na vida publicá, não poderia ter procedimento antagonico com procedimento anterior.

Conceder amnistia é prerogativa expressa do Congresso. O parecer nem podia discuti-la. Apenas no momento especial que atravessamos, quando o país convalesce de crise grave, determinada pelo impatrisimo de alguns, proclama o senador Bernardino Monteiro que o Congresso deve agir solidariamente com o Poder Executivo, responsavel pela manutenção da ordem. E o seu parecer insofismavelmente repelle a amnistia, por inopportuna e inconveniente. Vamos reproduzi-lo na integra, sublinhando algumas das suas phrases.

A leitura atenta, mostra como são infundadas as allegações opposicionistas contra o Senado, que só procedeu regular, logica e prudentemente, com uma alta noção das conveniencias nacionaes.

PARCEER N. 65 — 1927

Em 20 de maio ultimo foi apresentado ao Senado, pelos illustres senadores, Irineu Machado, Barbosa Lima, Antonio Moniz e Laurico Sodré, o projecto n.º 4 de corrente anno, concedendo amnistia geral e plena aos civis e militares, directa ou indirectamente, envolvidos nas conspirações e revoluções, nos levantes e movimentos, occorridos no territorio da Republica, desde 1922 até 1927.

E' incontestavel, em face do artigo 34, n.º 26, da Constituição, que compete privativamente ao Congresso conceder a providencia proposta. Ella enquadra-se nas proprias funções legislativas; mas, ali se assignada, entre as attribuições do Congresso como, aliás, em todas as Constituições (Argent. Inc. 17) porque, cabendo o ponto de vista theorico ao Poder Executivo

Esteja embora forte o Exe-cutivo para reprimir quaesquer perturbações da ordem publicá, não conseguirá, certo, prevenir as consequências que para a vida economica do país possam advir do deferimento pelo Congresso de uma providencia, que não attende, de perto, ás suggestões do interesse publico.

Essas considerações, necessarias á exegese do texto, deixam perfeitamente em evidencia que, si do ponto de vista theorico competente ao Exe-cutivo a iniciativa, de ponto de vista pratico, da lei positiva, é amplo o poder politico de legislar, e cabe ao Congresso decidir sobre o provimento da medida suggestida, entrando no seu merito, uma vez que o projecto é perfeitamente constitucio-nal, defuncto, como deflue, do uso de uma sua prerogativa, assignada no art. 34, n.º 26, da Constituição Federal.

Esse o parecer da Commissão de Constituição.

Sala das comissões 3 de junho de 1927. — Bueno Brandão, presidente. — Bernardino Monteiro, relator. — Ferreira Moraes. — Lopes Gonçalves.

S. Nogueira de Lima, Americo Mascote, Luiz M. Pinto de Queiroz, dr. Sebastião Soares, Marechal Eduardo Socrates, dr. Franco da Rocha, dr. Assad Ghabara, J. A. de Barros Penteado, José Leopoldo e Silva, Umbelino Lopes, Flavio de Mendonça Ceñha, Affonso de Castro Mello, Daño A. de Moraes, Cesarino Coimbra, Bellieni de Goyaz, dr. Francisco Laraos Filho, Alfredo A. Santos Rios, Bento Ribeiro da Luz, conego Manuel Meirelles Freire, Eyrnealdo Hortá Peto, dr. Sylvia Marques, José Cuba de Sousa, Eleonora da Silveira Cintra, Victor Pepl, João B. Dalbosco, Associação Feminina Beneficente e Instructiva, Alvine Rozcoato, sr e mmo. Jorge E. Calfat, J. G. Pereira Lima, dr. Candido Teixeira, Paulo Setubal, J. Bertino de M. Carvalho, Alfredo Antunes de Oliveira, Damasc. Cor-deiro, Joaquim Nascimento, Lucas Bialho, Basilio Jafet, Antonio M. Alves Lima, Plinio Rodrigues de Moraes, Nagib Jafet Benjamin Sáfir, dr. Carlos Varella, J. Dalie, Affonso, P. A. de Lima Guimarães, padre Antão Jorge, Joaquim Vieira do Campo e filhos, Alvaro Augusto de Carvalho Araraja, Pedro Luiz de Oliveira Costa, João Manuel, visconde de Nova Granada, Olympio de Assis, A. Pereira de Queiroz, Lucas Soares Neiva, Octavio C. Pereira, prof. Armando Bellari, Alfredo da Silveira Renato Junqueira Netto, J. Carvalho Araujo, Marcos Schmitz, A. Zerenner, J. de Sousa Leão, Araujo Guerra, Arthur Troppe, dr. Raul da Rocha Medeiros, Joaquim Montenegro, José A. Burlamaqui, Chiquita de Oliveira Lobato, Antonio de Paula Rodrigues Alves, Eduardo Araujo, Bento de Abreu Sampaio Vidal, João Hikat, Cid Ferreira de Camargo, Armando Caldas, dr. Luco Veiga Junior, Amalio D. de Mello, dr. Edgardo Tiberião,

ctores technicos, promovoram hontem, uma imponente passeata pelo centro da cidade, em comemoração á data da Batalha do Riachuelo. Reúniram-se no largo do Carmo mais de 100 escoteiros, bandas de tambores e cornetas.

Depois de organizados em patrulhas, desfilaram, ás 20 horas, pelas principais ruas do centro da cidade.

Festa campestre da Força Publica

Como anteriormente fora anunciado, deveria ter-se realizado no dia 19 de abril p. passado, no Barro Branco, uma grande festa campestre, offercida pelo coronel Pedro Dias de Campos á officialidade da nossa Força Publica.

Com a morte, porém, do dr. Carlos de Campos, ficou a mesma udiada para o dia 18 de corrente, a qual se realizou no mesmo local, partindo os convidados em trem especial da Cantareira, ás 8 horas, da estação do Tamandua-tubas.

A festa que o commandante da Força Publica offerrec aos seus dignos commandados promette as proporções de um dia cheio de alegria e camaradagem em meio da cohesa classe militar.

u medida da amnistia e implicancia a sua concessão em uma suspensão de leis penaes, no proprio interesse da ordem juridica, só as Congresso poderia ser attribuida essa facultade, que é a essencia mesma do poder de legislar.

Esta, a nosso ver, a razão por que a lei inclue entre as attribuições "privativas do Congresso, e não do executivo, a de "conceder amnistia".

A lei deve ser inflexivelmente cumprida; mas, por isso, razões de interesse publico, que aconselham a conveniencia da suspender-lhe a execução, e só a elle, poderia ser conferida a prerogativa de suspender-a.

A amnistia, pois, uma lei formal. E' esta uma regra de que nenhuma excepção dá conta o regimen, uma vez que a excepção assignada no paragraho 25, do artigo 179 da Constituição lo imperio soffreu as restricções do artigo 34, n.º 26, da Constitui-ção Federal, que veiu restituir ao Legislativo a amplitude de attribuições concernentes a esta ramo do Poder Publico.

Como medida de caracter eminentemente politico, a amnistia só se legitima quando della decorrem resultados uteis para a sociedade e só deve ser concedida quando tem o Poder Publico a certeza de que não vem dar ensejo a novas empresas do espirito "anarchico e subverso da ordem. Deve-se attendir que a medida é delibere no interesse da sociedade; e conselho só pôde vir dos interesses do país.

Agir com "fiançate, sem ter certeza da oportunidade e conveniencia dessa inia irreal, não seria attende ao interesse da pacificação, mas animar a rebelião, proporcionando o contatido do espirito faccioso.

Na concessão, pois, do providencia tão delicada, não se pôde proceder com precipitação; não se pôde ceder a inspirações outras, que não sejam de origem nacional; não se pôde, por isso mesmo, deixar de examinar si a providencia, além de inconstitucio-nal, é conveniente, utili, habili, em summa oppor por assegurar a pacificação, e estabelecimento da ordem.

Esta oportunidade, consorciada á interpretação do texto constitucio-nal, só se pôde inferir da iniciativa do Poder Executivo, e ninguém negará ao seu patriotismo o uso dessa iniciativa, mesmo nos precisos termos do artigo 29 da Constituição, quando julgar utili a medida e idonea aos fins da pacificação.

Esteja embora forte o Exe-cutivo para reprimir quaesquer perturbações da ordem publicá, não conseguirá, certo, prevenir as consequências que para a vida economica do país possam advir do deferimento pelo Congresso de uma providencia, que não attende, de perto, ás suggestões do interesse publico.

Essas considerações, necessarias á exegese do texto, deixam perfeitamente em evidencia que, si do ponto de vista theorico competente ao Exe-cutivo a iniciativa, de ponto de vista pratico, da lei positiva, é amplo o poder politico de legislar, e cabe ao Congresso decidir sobre o provimento da medida suggestida, entrando no seu merito, uma vez que o projecto é perfeitamente constitucio-nal, defuncto, como deflue, do uso de uma sua prerogativa, assignada no art. 34, n.º 26, da Constituição Federal.

Columna Agrícola

A MANTEIGA DE COCO NO PRIMEIRO E NO SEGUNDO CONGRESSO DE OLEOS — UMA QUESTÃO DE... LANA CAPRINA

No primeiro Congresso de Oleos realizado no Rio de Janeiro no ano de 1924 e no que se encerrou, ultimamente, em São Paulo, discutiu-se muito acerca da denominação da gordura extraída do óleo das palmeiras. A causa que deu origem a discussões acalradas resume-se no seguinte: a Diretoria da Saúde Pública do Rio de Janeiro não permitiu que se vendesse essa gordura vegetal com a denominação de manteiga. Manteiga, segundo a nossa legislação, é denominação que só cabe de direito à manteiga de leite e não pode ser usada para qualquer outro produto.

Assim é que um português que vendia um produto com a denominação de manteiga de amêndoa, caiu na censura do referido departamento, que teve a audácia de tomar para o produto de polpa, pasta (ou coisa semelhante) de amêndoa. Mas, a discussão acerca da intolerância da Diretoria da Saúde Pública tomou as proporções que os Congressistas se paizaram ardorosamente com essa questão, tanto que um dos oradores falou nada menos de duas horas, sobre o assunto, e a sessão foi adiada para o dia seguinte, às 10 horas da madrugada, só se discutindo o caso se não se toleraria a denominação de "manteiga de coco".

Assim é que um português que vendia um produto com a denominação de manteiga de amêndoa, caiu na censura do referido departamento, que teve a audácia de tomar para o produto de polpa, pasta (ou coisa semelhante) de amêndoa. Mas, a discussão acerca da intolerância da Diretoria da Saúde Pública tomou as proporções que os Congressistas se paizaram ardorosamente com essa questão, tanto que um dos oradores falou nada menos de duas horas, sobre o assunto, e a sessão foi adiada para o dia seguinte, às 10 horas da madrugada, só se discutindo o caso se não se toleraria a denominação de "manteiga de coco".

Como se vê, meditando-se sobre o assunto, chegamos ao conclusão, de que, de facto, se fez d'elle uma verdadeira questão de... lana caprina. Procuremos de preferência saber explorar essa grande e incommensurável riqueza das palmeiras do Brasil, procuremos de facto, beneficiar aqui os côcos que exportamos e não criemos embaraço ao commercio de manteiga de coco, e não nos deixemos levar pelos prejuizos de outros legumes, para a França e para a Itália onde é conhecido e será recebido com sympathia sob as respectivas denominações de manteiga de coco e manteiga de coco de burro de palma.

O que pode oferecer vantagens ao consumidor, se se lhe der preferência, vantagens que poderão ser de ordem hygienica, em relação ás outras gorduras animais e de ordem economica, quando o beneficiamento da matéria prima e da respectiva industria o permitirem. 3.º — A manteiga ou gordura de coco é um produto que habilita a aproveitar uma riqueza incommensurável que a natureza brindou as terras do Brasil, riqueza que, sabendo-se aproveitar, deverá influir poderosamente para enriquecer as nossas finanças.

Assim sendo, que mal ha se limitamos os outros paizes aceitando a denominação de manteiga de coco? Ou queremos arruinar-nos em censuras, corrigindo uma denominação que, sendo accolta aqui e em outros outros mercados, não traz inconvenientes de especie alguma ao consumidor? Porque São Paulo tolera essa denominação que até os naturalistas usam em suas obras, escritas em portuguez e em outros idiomas?

Que denominação deveremos dar à manteiga de coco, assim denominada na França, na Itália e em outros paizes, sim, que denominação daremos ao nosso produto quando os nossos industriaes nos habilitarem a beneficiar todo esse côco que exportamos e que enriquece as nossas finanças com que a prodiga natureza cobriu extensas áreas de muitos Estados da Federação? Será mesmo nocivo, prejudicial ou... fraudulenta a denominação de manteiga de coco, para o consumidor, para a agricultura, para o commercio, para a indústria e para a saúde pública?

Para o consumidor que não se dá ao trabalho de investigar se o produto é de origem brasileira ou não, a denominação de "manteiga de coco" não faz a menor diferença. Mas, para o produtor e para o comercio, a denominação de "manteiga de coco" é uma verdadeira questão de... lana caprina. Procuremos de preferência saber explorar essa grande e incommensurável riqueza das palmeiras do Brasil, procuremos de facto, beneficiar aqui os côcos que exportamos e não criemos embaraço ao commercio de manteiga de coco, e não nos deixemos levar pelos prejuizos de outros legumes, para a França e para a Itália onde é conhecido e será recebido com sympathia sob as respectivas denominações de manteiga de coco e manteiga de coco de burro de palma.

O Fortificante Mais Perfeito Effeitos rapidos do VIGONAL. 1- Enriquece o sangue. 2- Aumenta a digestão. 3- Alimenta o cerebro. 4- Fortifica os nervos e os musculculos. 5- Fortifica o estomago e o coração. 6- Excita o appetito. 7- Accelera as forçass. 8- Regulariza a menstruação. 9- Califica os ossos. 10- Evita a tuberculose.

Comissão de Saneamento da Capital

Visita do sr. secretario da Agricultura ás obras de exgottos sanitarios e pluviarias. O sr. dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario da Agricultura, visitou hontem as obras de exgottos sanitarios e pluviarias a cargo da Comissão de Saneamento da Capital.

D'ahi a necessidade de se eliminar, no mais breve prazo possível, a contaminação de aguas pluviais pela tuberculose. A construção do emissario da margem direita do Tamanduatehy e do collector interceptor do Braz que delle é tributario, virão alliviar a situação elevatória de boa parte do volume de agua que será conduzido por gravidade para o emissario do Tietê.

O collector interceptor do Braz receberá grande parte da contribuição que verte actualmente para o rio Tietê e encaminhada para a estação elevatória de Ponte Pequena. Por esta forma, dos 1.000 hectares de area, cujo effluente é hoje elevado, 832 hectares serão exgotados directamente, sem o onus da elevação.

EXGOTTOS SANITARIOS DA VERTENTE DO RIO PINHEIROS. O trecho do emissario do Pinheiros, até o ponto de lançamento a electricidade, encontra-se concluido. Poderão ser iniciadas brevemente as ligações domiciliares em parte da zona servida pelo mesmo (Pinheiros e Vila America).

EXGOTTOS SANITARIOS EM DIVERSOS BAIROS. Está em andamento a construção das redes de exgottos sanitarios da Penha e de parte da Lapa. Possuem a 1.ª, 10.000 metros e a 2.ª, 2.000 metros.

GALERIAS DE AGUAS PLUVIAIS DO BRAZ. Foram visitadas no Braz os serviços de construção das galerias de aguas pluviais de Gameros, Caesalândia, Borges de Figueiredo, Barão de Itaipua, Caechiaria e Alves de Assis. Estas galerias são de concreto armado, de secções circulares e rectangulares. A maior dellas (Caechiaria) tem internamente as dimensões 3m,30 x 2m,00.

O Commisso de Obras do Saneamento da Capital, estudando um novo projecto de emissario para a margem esquerda do rio Tietê, procedendo a sondagens que ainda não haviam sido feitas e modificando o tipo de secção transversal e o material para a construção de collectores. Adoptou a commissão, em vez da secção semi-eliptica a principio considerada, a secção rectangular muito mais economica e cujas propriedades hydraulicas são muito inferiores ás da primeira. A capacidade de vazão do emissario do Tietê foi calculada para servir uma população tripla da actual de conformidade, pois, com o plano de saneamento, a população de aguas fixado pelo governo.

Em Ribeirão Preto

Visita do sr. secretario do Interior — Honmenagens prestadas a s. exc.

PERCORREU demoradamente, recebendo a melhor impressão. A seguir, o dr. Carvalho esteve no Gymnasio do Estado Asyl Analla Franco, primeiro Grupo Escolar, tendo para os directores e professores desses estabelecimentos, palavras de elogio. A's 12 horas, foi servido o almoco no "Central Hotel". Sentaram-se a mesa além do dr. Carvalho e membros de sua committiva, os srs. presidente da Camera, prefeito, vereadores, representantes da imprensa e outros cavalheiros.

percorreu demoradamente, recebendo a melhor impressão. A seguir, o dr. Carvalho esteve no Gymnasio do Estado Asyl Analla Franco, primeiro Grupo Escolar, tendo para os directores e professores desses estabelecimentos, palavras de elogio. A's 12 horas, foi servido o almoco no "Central Hotel". Sentaram-se a mesa além do dr. Carvalho e membros de sua committiva, os srs. presidente da Camera, prefeito, vereadores, representantes da imprensa e outros cavalheiros.

Factos Diversos

RADIOTELEPHONIA. SOCIEDADE RADIO-EDUCADORA PAULISTA. ONDA 11.100 WATTS. Transmissão de hoje: 19 - 16.30 horas — Variada collecção de discos. 16.30 horas — Hora de musica selecta. Antão de Moraes, para alumnos do professor Vicente de Lima, com o concurso do professor Miguel Izco.

Maria Luiza Matheus Ferraz, em terreno em Sant'Anna, por 6.000\$000; Mercansul, um terreno na Villa Mariana, por 2.000\$000; Albino Almeida Ramos, para a freguesia do O, por 2.000\$000; Rodion Polodski, um terreno na Cambury, por 2.000\$000; Elias Amem, um terreno na avenida Pompeia, por 5.000\$000; Maria Luiza Matheus Ferraz, um terreno em Sant'Anna, por 6.000\$000; Vicente Principia, um terreno na avenida Celso Garcia, por 2.000\$000; Manoel Martins Sanches, um terreno á rua Carnot, por 4.000\$000; Saturnino de Carvalho, um terreno no Jardim Mattarazzo, por 2.482\$100; Adelino Gonçalves, um terreno na Lapa, por 3.000\$000; Carmello Canlaria, um terreno na Bela Vista, por 4.000\$000; Miguel Ajam, o predio 80 da rua Martin Francisco, por 2.000\$000; Amelio Joaquim Caserio, um terreno na Penha, por 1.000\$000; America Meireles, um terreno á rua Nunes Garcia, por 10.167\$000; Manoel Calencio, um terreno no Ypiranga, por 2.000\$000; Bruno Irschoch, um terreno no Ypiranga, por 500\$000; Manoel Marques Nunes Dias, um terreno na Saúde, por 1.957\$900; Manoel de Paalim, um terreno em Sant'Anna, por 600\$000; Annibal Antonio Fernandes, um terreno no Belém, por 7.000\$000; Dr. José Sufantini, um terreno em Sant'Anna, por 500\$000; Albino Rodrigues Trajano, um terreno em Villa Mariana, por 11.500\$000; Pedro Martinelli, um terreno na Lapa, por 2.000\$000; Placido Gonçalves Meireles, o predio 37 da rua 24 de Maio por 4.000\$000. Total das propriedades adquiridas, 448.467\$000.

NO THEATRO OLYMPIA. Tiro accidental. O selador do Theatro Olympia, Nicolau Medici, de 35 annos de idade, morador na avenida dos Estados, n. 15, assistia, hontem, ás 22 horas, ás exhibições cinematographicas d'aquele theatro, collocado no palco, por de traz da tela, em companhia de sua esposa. No dado momento, cahiu-lhe accidentalmente do bolso trelizo de calças o revolver de que costumava andar armado. Disparando a arma, o projectil attingiu-o na parte posterior do hemithorax direito.

EM AMPARO. CAÇADA FUNESTA. O delegado de Amparo telegraphou hontem, ao sr. dr. Roberto Moreira, chefe de Policia, comunicando-lhe que na povoação de Cerqueira, d'aquelle municipio, Benedicto Ambrósio foi victima accidental da propria arma que empunhava, vindo a fallecer.

EM ARACATUBA. Assassinato numa fazenda. O delegado de Aracatuba telegraphou hontem, ao sr. dr. Roberto Moreira, chefe de Policia, comunicando que, na fazenda Aguapehy, d'aquelle municipio, Luiz Quirino assassinou Ricardo Mattos, a tiro de carabina de batalha, evadindo-se em seguida.

DEPARTADO Assis Brasil, no eleger do seu doce exilho, não pediu amnistia — Impoz. A revolução não se acabara — disse — e eu e governo capitulava ou novas levantes surgiriam. E' evidente, que o chefe civil da mashoren extinta era sibilino nas suas declarações. Elle falava como quem possue, para maior de espaldas, um moim enganado e prompto a estourar. Em todo o caso, sempre bastante claro para que toda a gente visse nas suas palavras a advertência de uma ameaça. Thina-se, por vezes a impressão de que o que elle pedia não era amnistia, mas armistio. Entretanto, a capitulação exigida do governo falhou. E a primeira nitida, insofismavel consequência da coragem com que o governo da Republica respondeu ás ameaças já está evidente no tom mudo com que o sr. Assis Brasil e os seus sequazes passaram a reclamar a medida politica — cujo fim não pôde ser o de abrir as fronteiras, os quartellos, e os commnados e revoltosos recalcitrantes, confessos e dispostos a nova acção. Quem está com a responsabilidade dos compromissos contrahidos pelo pais, da ordem nacional, da nossa boa fama no concerto das nações — não é o sr. Assis Brasil, mas o governo. Ao governo, portanto, só ao governo cabe decidir da oportunidade e da extensão de uma medida, que pôde pôr em risco a sua propria e necessaria segurança. — H. L.

APPARECERA BREVEMENTE: "BATALHÕES PATRIÓTICOS" NA REVOLUÇÃO DE 1924. Resposta no feneite Cabanas — A concentração de Inepitica — acção dos srs. Washington Luis, Fernando Prestes, Julio Prestes e Altaliba Leonel — Combate de Mandacari — Considerações em torno da acção dos Batalhões Patrióticos. Livro de CARLOS CASTILHO CABIAL.

CARTA DE HAMBURGO. Escribe estas linhas num vaporino do Alster. O rio tentou, se acinzentado, fozco, mas cheio de primavera. A grande massa do rio, espirando-se voluptuosamente de margem a margem, onduia muito de mansinho, como que faganda por caricias da mão occulta. Ca e reflexos brancos entreoatam ás aguas, semelhante luzes que scintillam através de frestas... são os niveos cymnos do Alster que se balouçam em rythmo harmonioso. Apesar de ainda um tanto difundido o crespoeluz, se prepara o sol a penetrar a pennumbra. Rasgam o horizonte tenues traços de verdeho, primeiros prenuncios do estio. A' direita, do rio, onde agora se vêem umas poucas de nuvemalhas brancas e oir de perola n'vida, semelhantes a leves plumas de arminho, destacam-se sombra, escuro, quasi que tetrica, a silhueta da cidade, com suas vastas casas de commercio, seus grandes hotels, suas torres elegantes e bem lancinadas. Adejam em torno de nosso vapor os autos, singulares e silantes, sem sotarem um só dos seus costumazes pios estridentes. Desde que veiu a primavera, só raras vezes se ouvem os agudos arrastados das suas rodas. E' isto que te dá a impressão de que a cidade está dormindo, de que a cidade está morta. Este colosso architectonico — que além de 108 sobrados de mo-radia, modernamente installados, ainda conterá escriptorios, officinas, estufas de vidro e armazém para o pessoal do mercado e para carras, e no qual não só se deverá effectuar todo o transito de automoveis em uma assim chamada praça de automoveis, para alliviar o transito das ruas adjacentes, mas o qual terá até mesmo uma estação propria para o subterraneo ou metropolitano — este colosso, repito, deverá ficar prompto dentro de 6 a 12 meses, si insistirem na velocidade que foi projectada para a sua construção. Contenaes de trabalhadores já estão occupados em fazer a fundação do movimento da freguesia do O, para a população. E' o edificio novo da Diretoria da Hygiene de Hamburgo, igualmente construido pelo architecto Hoger. Trata-se neste caso de um bello architectonico monumento, os fundamentos do qual foram postos em 1924 e a construção devida a uma grande desvantagem com que desde logo tivera de contar o seu constructor, ou seja, o destravamento terreno e a impossibilidade de fundamentos do predio. Resultou disso que de um lado o predio apresentava 7 andares, do outro 10. Accrescia o facto de passar por baixo do edificio o metropolitano, o qual justamente neste ponto, sua do tunel para seguir a ponte e dall em diante seguir o seu caminho a cêo aberto. Com esse predio Hamburgo tem mais outro edificio representativo, d'arte tecnica, de rita habitada, a sua vida triumphal. São os tunneis que se estão construindo por baixo da cidade para o ampliamto do trafego subterraneo, uma nova linha matriz do trem metropolitano ou subterraneo, como aqui o chamam, e que conduzirá dos suburbios ao centro da cidade, ao "Jungfernstieg". Não levará muito tempo e passará a receber o solo da terra por baixo do proprio Alster, porque o projecto visa fazer passar a linha sob o Alster interior em todo o seu comprimento. Simultaneamente começam a construir linhas ramificadas que ram da outros pontos. Surgirá, por assim dizer, uma estação central subterranea.

ACQUISICÃO DE PROPRIEDADES. Adquiriram propriedades nesta cidade hontem, os srs. Isaac e Isaura Vieira Branco, um terreno no Ypiranga, por 2.000\$000; Professor Pedro Arbus, Sapucaia, um terreno á rua Baronesa Porto Carneiro, por 1.000\$000; Alexandre Jaf, um terreno á casa á rua Cubatão, 125-A, por 20.000\$000; Joaquim Amat, o predio 279 da rua do Bonito, por 40.000\$000; Oleva Ferreira, um terreno e ca-

DEPARTADO Assis Brasil, no eleger do seu doce exilho, não pediu amnistia — Impoz. A revolução não se acabara — disse — e eu e governo capitulava ou novas levantes surgiriam. E' evidente, que o chefe civil da mashoren extinta era sibilino nas suas declarações. Elle falava como quem possue, para maior de espaldas, um moim enganado e prompto a estourar. Em todo o caso, sempre bastante claro para que toda a gente visse nas suas palavras a advertência de uma ameaça. Thina-se, por vezes a impressão de que o que elle pedia não era amnistia, mas armistio. Entretanto, a capitulação exigida do governo falhou. E a primeira nitida, insofismavel consequência da coragem com que o governo da Republica respondeu ás ameaças já está evidente no tom mudo com que o sr. Assis Brasil e os seus sequazes passaram a reclamar a medida politica — cujo fim não pôde ser o de abrir as fronteiras, os quartellos, e os commnados e revoltosos recalcitrantes, confessos e dispostos a nova acção. Quem está com a responsabilidade dos compromissos contrahidos pelo pais, da ordem nacional, da nossa boa fama no concerto das nações — não é o sr. Assis Brasil, mas o governo. Ao governo, portanto, só ao governo cabe decidir da oportunidade e da extensão de uma medida, que pôde pôr em risco a sua propria e necessaria segurança. — H. L.

Commercio de frutas. Nos mostruos da Agencia Municipal, no Palacio das Industrias, estarão á venda, hoje, di-versas frutas entre ellas, bananas de São Sebastião, laranjas variadas e Jacas além de outras recebidas nestes ultimos dias.

Laranja abacaxi, 5000; Laranja Baha, 15000; Laranja Baha, 15000; Laranja Baha, 15000; Laranja Baha, 15000; Laranja Barão, 8000; Laranja cravo, 6000; Laranja cravo, 7000; Laranja liza, 3000; Laranja São João, 5000; Laranja São Sebastião, 3000 a 3000; Lima da Persia, 4000; Lima da Persia, 4000; Lima doce, 15000 a 15000; Limão doce, 3500; Lima do d'agua, 3500; Lima Stilla, 3500; Pera, kilo, 3700; Pera, kilo, 13000.

Bananass. Nanica, toneladas, 1800 a 1800; Nanica, cachos, kilo, 3200; Macã, cachos, kilo, 3300; Prata, cachos, kilo, 4200; São Thomé, cachos, kilo, 3500; Terra, cachos, kilo, 3800; Para o produtor — onhecer o preço liquido que pôde alcançar por preço de caixa pequetna, tipo gazolina, deverá dezzar do preço da tabela o carreto de 250 réis e comissão de 10.00 sem incluir diferença de frete. O mercado de frutas esteve hontem bem movimentado. A banana nanica continua com alto preço, devido a exportação. As demais frutas tiveram a cotação anterior.